

A primeira impressão é a que fica. Essa não é uma conclusão apropriada em se tratando do gigantesco e bem planejado evento ASTD, realizado recentemente em Washington/EUA.

Participo regularmente da ASTD desde 1990 e posso assegurar que eles são muito antenados com relação à gestão de pessoas e ao ambiente organizacional. Entretanto, em 2009, precipitadamente alguém poderia dizer: "Esse ano a Expo-RH, está fraca... O comentário justificaria a simplicidade dos stands de 3 metros, todos delimitados por araras cortinadas de 1,80m, sem as inusitadas arquiteturas e iluminações dos anos anteriores. Ah! E sem os fantásticos criativos e fartos brindes.

Antigamente visitar a Expo requeria não só boa condição física para circular entre as centenas de stands ricamente preparada para receber o visitante. Era preciso também de braços fortes, sacolas grandes e olhos bem atentos para conseguir abarcar tantos bonés, bottons, canetas, camisetas, pointers etc etc. Se havia uma fila de pessoas em algum stand, valia a pena esperar. Todos saíam cansados, mas a alegria era geral entre os grupos animados compartilhando os tesouros adquiridos durante o passeio.

Em 2009 nada disso aconteceu. Os aglomerados de gente eram em torno de uma sessão de autógrafos ou de alguma exposição de produtos/serviços oferecidos pelos expositores. Aliás, muito bons, focados na gestão de talentos em situações organizacionais críticas.

Aí começa a demonstração de coerência e agilidade em se adaptar. Atravessamos uma crise mundial, na qual os norte-americanos se encontram no olho do furacão. Nada mais justo do que demonstrar que estão prontos para entregar soluções às organizações em tempos difíceis, priorizando o conteúdo e não a aparência.

Esses e outros valores mais sutis são, a meu ver, fontes do aprendizado fora das salas de conferências. Como, por exemplo, o árduo trabalho de recrutamento e preparação do time de voluntários que se esmeram por atender bem a todos os congressistas que necessitam de orientação de qualquer tipo. Desde um esclarecimento sobre que direção tomar para chegar à sala tal, até uma sugestão sobre um restaurante na cidade. Essa excelência no atendimento tem vários motivos. Um deles é que se trata de cidadãos locais aposentados e profundos conhecedores da cidade. Um perfil de recepcionistas bem diferente de padrões ainda existentes, aonde a beleza e jovialidade vêm em primeiro lugar, ficando a eficácia no atendimento relacionada no máximo às informações contidas nos catálogos do evento.

Mas para que os leitores não pensem que fiquei aprendendo apenas nos corredores, nas salas de conferências o que mais me chamava a atenção dentre as centenas de temas apresentados era a abundância de conceitos, casos, ferramentas de gestão e treinamentos a respeito do perfil das gerações presentes no ambiente organizacional, particularmente enfatizando a geração "Y" (também intitulada *Millenium*).

Tomei contato com esse tema pela primeira vez na ASTD-1996, realizada na Flórida. Embora fosse apenas um alerta para os cuidados com a nova geração que iria entrar no mercado de trabalho, senti consistência nos apelos e não tardei em buscar mais informação com os organizadores, bastante acessíveis, disponibilizando-me material extremamente valioso no meu trabalho como docente e na consultoria em liderança e gestão de times. As novidades apresentadas atualmente e a farta literatura a respeito

do assunto seguramente contribuirão para o aprimoramento individual e para agilizar mudanças na cultura de gestão de pessoas tanto lá quanto cá.

Autores como Carolyn Martin, Bruce Tulgan, Joanne Suzansky, Jan Ferri-Reed, Claire Raines, os mais indicados do momento, detalhando suas experiências, pesquisas e recomendações sobre como lidar com essa e com as demais gerações que também interagem no ambiente organizacional, como a geração "X" e "Baby Boomers".

O carismático Ken Blanchard, da geração "Veteranos", continua esbanjando vitalidade e paixão por servir e foi um sucesso de público em todas as suas aparições. É preciso esclarecer que atualmente na ASTD determinados temas são apresentados mais de uma vez, em dias diferentes, minimizando conflitos de interesses pelos congressistas ávidos por informação.

A co-autora do best-seller *Estratégias do Oceano Azul*, René Mauborgne, revelou muita habilidade na sua comunicação para os milhares de congressistas atentos às suas considerações, mobilizando uma infinita fila de espera para autógrafos ao final de sua apresentação. Pude constatar seu profissionalismo durante a entrevista concedida a jornalistas de várias partes do mundo, mantendo o carisma conquistado através do conhecimento e do traquejo em lidar com a mídia curiosa não só pelo seu know-how técnico, mas também pelas suas experiências pessoais na aplicação das estratégias recomendadas.

Tenho consciência que provavelmente outros congressistas viram muito mais do que relatei, mas lembrando que descoberta é olhar com outros olhos a terra conhecida, deixo aqui minha contribuição a respeito dos assuntos mais relevantes colhidos na ASTD-2009.

Benne Catanante, escritora, professora de pós-graduação e consultora organizacional da Com
Ciência.